

Alon 529-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GA
Vitória (ES), quarta-feira



1-24700AJ

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



CURVA DA JUREMA

A Curva da Jurema nem parece que foi feita. Em meio a tantas curvas dessa sinuosa ilha que já nem é mais, parece praia de verdade. A meio caminho entre a Ilha do Boi e a Ilha do Frade, não foi criada pela mãe natureza. De vez em quando ganha mais areia do que mar. Mas por pouco tempo, pois se este acorda de ressaca, nada feito. Vai tudo por água abaixo. O nome, palavra de pescador, dizem que foi inspirado na bela Jurema que banhava-se nas redondezas. Nada mais justo. Em dia de luz intensa o mar dali brinca de papel celofane. Salpicado de purpurina prata. Experimente olhar de longe e dizer que é mentira! Um saveiro desavisado criou casa no lugar. Faça chuva

ou faça sol, está lá. No canto com debrum de pedras dizem que mora um pirata, que tem tesouro escondido. Palavra de uma menininha sardenta, com duas tranças vermelhas, que aos sábados brinca ali. À noite, sob as palmeiras, rola pagode. Tem loirinha, moreninha, todas dançando o tchan. A calçada fica pequena para tanto observador. Olham mais do que requebram mas não arredam o pé. Se venta, pára tudo. Mar e ilha é tudo um negrume só. Vira a noite, chega o dia. Caranguejo, cerveja gelada, coco, peroá frito, filezinho no palito, marido, mulher, sogra, enteada. Estendem a toalha, armam a cadeira, o óleo tosta do nariz à ponta dos pés. Em fevereiro tem carnaval. Mas a Jurema musa inspiradora ninguém tem visto por lá.